

Na casa encantada de Tia Ciata: relato de uma experiência de aproximação entre educação infantil e ensino superior na Universidade Federal de Goiás

Comunicação

GTE08 – Educação Musical na Infância

Tamyra Moreira
Universidade Federal de Goiás
tamyra.moreira@ufg.br

Thiago Xavier de Abreu
Universidade Federal de Goiás
thiago.abreu@ufg.br

Resumo: O presente trabalho relata uma experiência ocorrida na Universidade Federal de Goiás, nos meses de novembro e dezembro de 2024, a saber: a elaboração e realização de um show de samba e choro para crianças. De título *Na Casa Encantada de Tia Ciata*, o show foi realizado por professores e estudantes da universidade para crianças e profissionais da mesma instituição, em uma de suas unidades que oferece educação básica e pós-graduação. Essa ação foi o primeiro passo para a consolidação de um projeto de extensão, que atende também unidades de educação infantil da rede municipal de Goiânia. Com a descrição da apresentação musical e considerações sobre seu significado para todos os envolvidos, buscamos fomentar a criação de outras ações para a promoção do acesso à arte, à cultura e à educação antirracista na infância, bem como a valorização de ações especialmente criadas para o público infantil como parte da formação profissional de músicos.

Palavras-chave: Educação infantil, Formação de professores, Mediação cultural, Educação antirracista.

Introdução

O relato exposto nas páginas seguintes trata de uma experiência que promoveu encontros entre Educação Infantil e Ensino Superior, crianças e adultos, jovens músicos em processo de profissionalização e educadores, educação musical e mediação cultural. Estes encontros se deram por meio da música popular brasileira, mais especificamente, de um show de samba e de choro, intitulado *Na casa encantada da Tia Ciata*, no final do ano de 2024, especialmente elaborado para crianças de 1 a 5 anos de idade.

Iniciamos o texto com uma apresentação do espaço, expondo algumas especificidades de como se organizam as crianças, o corpo docente e o trabalho pedagógico. Dessa maneira,

será possível compreender como o show se inseriu no contexto escolar de maneira coerente com sua proposta de trabalho e fundamentação teórica. Na sequência descrevemos a estrutura do show, seu repertório e apontamos alguns aspectos de sua elaboração. Será possível observar as estratégias de mediação encontradas para fazer com que o contato entre as crianças e o repertório fosse significativo e promovesse sua apreensão, conhecimento e apreciação (Chaumier; Mairesse, 2023).

Na seção *Reverberações*, comentaremos as evidências de como a experiência teve forte caráter formativo para todos os envolvidos. Enfatizaremos que uma tal ação promove o acesso à fruição de arte e cultura a todas as pessoas da instituição – tanto crianças quanto profissionais – e que a participação de estudantes de graduação em música em uma proposição de show dedicado ao público infantil os coloca em uma situação ainda pouco explorada em seu conteúdo curricular. Relataremos, ainda, que o show teve como consequência a elaboração de um projeto de extensão que dará continuidade a tais estudos e experiências.

Por fim, apresentaremos as Considerações finais, na qual, além de retomarmos pontos importantes da exposição, sublinhamos como ações dessa natureza atendem a alguns documentos oficiais, garantindo o cumprimento de textos legais em Educação e Cultura.

O espaço

O Departamento de Educação Infantil (DEI) faz parte do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), instituição que oferece todos os níveis da Educação Básica – da Educação Infantil ao Ensino Médio – e pós-graduação – *stricto e lato sensu*. Como unidade da Universidade Federal de Goiás (UFG), o trabalho desenvolvido no DEI/CEPAE caracteriza-se pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, sendo também importante campo de estágio. Além de receber diversos projetos de outras unidades da universidade e de outras Instituições de Ensino Superior da região, o próprio Departamento produz pesquisa e extensão, gerando impacto direto e indireto em outras unidades de Educação Básica e na formação de professores e pesquisadores.

O corpo docente do DEI/CEPAE é formado por educadoras/es das áreas de Pedagogia, Educação Física, Teatro, Artes Visuais, Dança e Música¹. O Departamento tem, no ano de 2025, 97 crianças matriculadas, entre 1 e 6 anos de idade, nos períodos matutino, vespertino e integral. As crianças se organizam em grupos divididos por faixa etária, a saber: grupo Arara – crianças de 1 e 2 anos; grupo Lobo-Guará – crianças de 2 e 3 anos de idade; grupo Tatu-Bola – crianças de 3 e 4 anos de idade; grupo Jacaré – crianças de 4 e 5 anos de idade; e grupo Dinossauro – crianças de 5 e 6 anos de idade. Seguindo uma organização do trabalho pedagógico baseado na docência compartilhada, cada grupo tem duas professoras², sendo uma pedagoga e uma professora de uma das áreas supracitadas.

Embora o Departamento se estruture em grupos etários, o trabalho pedagógico não se restringe a essa configuração; ao contrário, tem como característica a grande valorização de atividades em que as crianças de diferentes idades estejam em interação significativa. Essa faceta do trabalho pedagógico no DEI/CEPAE está fundamentada na psicologia histórico-social e parte da ideia de que o aprendizado e o desenvolvimento são promovidos pelas trocas sociais qualitativas e pela prática pedagógica intencionalmente planejada (Teixeira; Barca, 2017). As atividades, no DEI/CEPAE, podem ser integradas – quando planejadas para a realização com dois grupos – ou coletivas – quando planejadas para a realização com três ou mais grupos. Foi nesta última configuração, de atividade coletiva, que se deu o show *Na Casa Encantada de Tia Ciata*, relatado na sequência.

O show

Primeiramente, destaca-se que o show é resultado de uma colaboração interinstitucional, envolvendo tanto a Educação Infantil no DEI/CEPAE quanto a graduação em Música, em suas modalidades Licenciatura e Bacharelado, na Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da UFG. Iniciativa da parceria entre a Profa. Dra. Tamyra Moreira (DEI/CEPAE) e o Prof. Dr. Thiago Xavier de Abreu (EMAC), o processo se desenvolveu em algumas reuniões de criação, comunicação assíncrona e ensaios, até as duas apresentações realizadas na instituição, nos turnos matutino

¹ Uma autora deste trabalho.

² Como a equipe é majoritariamente feminina – em um corpo docente de 21 profissionais, apenas 3 são homens – utilizaremos a forma “professoras”.

e vespertino, seguidas de reunião de avaliação. Sua realização, tal como relatada na sequência, se deu no Pátio 2, local amplo e com um grande Jambolão – *Syzygium cumini* – no centro.

Partimos do livro *Histórias da Música Popular Brasileira para Crianças*, de Simone Cit (2006), para a criação de um show lúdico e adequado para a faixa etária do público que, na configuração de atividade coletiva no DEI/CEPAE, compreendeu crianças de 1 a 5 anos de idade. Com o objetivo de apresentar repertório de samba e choro para as crianças, para sua contextualização, inspiramo-nos em passagens do livro supracitado de Cit (2006), cujo primeiro capítulo tem por título *Tia Ciata e sua casa do encanto*. Apesar de nos inspirarmos livremente nesta obra, optamos por não utilizar suas ilustrações como recurso visual, e sim uma fotografia da Tia Ciata (fig. 1), priorizando uma representação mais realista e enfatizando seu caráter histórico.

A escolha do repertório, somado à impactante fotografia de Tia Ciata, possui como horizonte educativo a valorização da matriz cultural afro-brasileira pela via da experiência estética, em consonância com princípios de uma educação antirracista, que busca garantir o acesso a referências culturais que incluam pessoas negras, indígenas e de outras etnias, em papéis que sejam positivos e diversificados. Note-se que a educação antirracista não se constrói com uma ação pontual, mas deve ser um compromisso constante das escolas³ instituído em textos legais⁴. Além da utilização de recurso visual, outras estratégias de

³ No que diz respeito ao DEI/CEPAE, o show está inserido em uma gama de ações diversas, como, por exemplo, um ciclo de cinema infantil de temática antirracista, atividades de maracatu com as crianças, bem como a apresentação de musicistas como Lia de Itamaracá e Pixinguinha. Além disso, o Departamento fomenta atividades formativas para seu corpo docente, em parceria com instituições como o Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes e o *Orum Aiyê* Quilombo Cultural.

⁴ Em relação aos textos legais que buscam garantir as práticas educativas antirracistas, temos o seguinte: A Lei 10.639/2003, sancionada em 09 de janeiro de 2003, altera a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares em todos os níveis da Educação Básica. O Conselho Nacional de Educação – CNE – publicou a resolução CNE/CP n. 1/2024, instituindo as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Um pouco depois, a Lei 11.645/2008 ampliou a Lei 10.639/2003 e incluiu também o ensino de História e Cultura Indígena, possibilitando a abrangência no trabalho com essa temática fundamental para promoção da igualdade racial na educação. Esse conteúdo deve ser trabalhado, principalmente, nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira (Moreira et al., 2025).

mediação cultural foram tomadas para a criação do show, tal como a elaboração dos arranjos, do roteiro, das situações de interação com as crianças etc. A formação foi a seguinte: voz, violão, cavaco, viola e percussão, tocados por professores e três estudantes de graduação.

Figura 1: Show *Na casa encantada de Tia Ciata*



Fonte: Arquivo de registros do projeto de extensão
Sabiá: ações musicais na infância.

Tal como no livro de Cit (2006), partimos de uma conversa sobre histórias com casas, para introduzir a história de uma casa específica, dizendo que sua condição de “casa encantada” se dava pelo fato de que era um lugar onde aconteciam muitas festas e que estava sempre cheio de música. Assim, o show se iniciaria como um passeio sonoro nessa casa encantada. Convidamos as crianças a escutarem a primeira peça – *Carioquinha*, de Waldir de Azevedo –, dizendo que era algo assim que escutavam as pessoas que iam entrando na primeira sala da casa. Apresentamos, na sequência, a figura da Tia Ciata e comentamos sua importância histórica, como uma mulher negra cuja casa era um lugar de encontro para diversos artistas na região conhecida como Pequena África, no Rio de Janeiro, comentando

também alguns elementos da cidade, como suas praias, cenário distante para essas crianças. Seguimos, então, com a segunda peça – *Brasileirinho*, de Waldir de Azevedo –, dizendo que quem continuasse adentrando a casa continuaria a ouvir novas músicas.

Após a segunda peça, passamos à apresentação dos instrumentos. Estes foram apresentados individualmente, enfatizando-se suas particularidades timbrísticas e sua constituição material; mas também de modo comparado, buscando a maior conscientização sobre as diferenças entre os instrumentos de cordas. Essa seção foi feita em diálogo com as crianças, perguntando-as se já conheciam aqueles instrumentos; contando, junto com elas, a quantidade de cordas de cada um; destacando suas diferentes dimensões e os impactos disso para a diferenciação dos timbres.

Depois da apresentação do pandeiro, passamos a uma atividade corporal com este instrumento e com a canção tradicional *Macaco pisa o milho*. As crianças foram convidadas a pisar de diferentes maneiras no “ploc, ploc, ploc”, junto com o pandeiro. Foram levadas em um acelerando com passos curtos e leves, até chegarmos no miudinho, aprendendo que aquele era um passo de samba de roda. Tocamos, então, para todos dançarem o miudinho, *Foi batendo o pé na terra*, de Kiko Dinucci. De modo a prosseguir com a interação com as crianças e promover sua atenção voluntária, função psicológica superior desenvolvida em diversas atividades da educação infantil (Martins, 2013), pedimos para que se sentassem novamente e cantassem uma canção para os músicos, como retribuição a sua visita. Pedimos uma canção muito apreciada pelas crianças e que faz parte do dia a dia da instituição, uma versão da melodia tradicional internacionalmente conhecida como *Frère Jacques*, mas com o seguinte texto: *A baleia, a baleia/ É amiga da sereia/ Olha o que ela faz, olha o que ela faz/ Tchibum chuá, tchibum chuá*. Essa canção foi a deixa para tocarmos *O mar serenou*, de Candeia.

Ainda na temática marítima, fizemos um trecho instrumental de *Peixinhos do mar*, canção de domínio público, pedindo para que as crianças tentassem adivinhar que música era

aquela. As crianças mais velhas reconheceram a canção, visto que ela também faz parte do repertório cantando cotidianamente na instituição. Fizemos, então, o mesmo jogo com *Alecrim dourado*, canção de domínio público que foi igualmente reconhecida pelas crianças. Para finalizar o show, convidamos as crianças a dançarem como se estivessem em uma festa na casa da Tia Ciata, enquanto o grupo tocava essas e outras canções do repertório cotidiano das crianças arranjadas como samba. Destaca-se, aliás, que todo o repertório teve seus arranjos pensados para a adequação ao público infantil, sobretudo no que diz respeito à duração das peças e à formação instrumental disponível.

Reverberações

Logo depois do show, crianças de diferentes agrupamentos foram convidadas a um momento de brincar livre em outro pátio da instituição, com diversos brinquedos e elementos naturais, o que se repetiu mais tarde, depois da refeição. As brincadeiras e as interações são eixos norteadores do trabalho pedagógico preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010b). O brincar livre em interação com diferentes agrupamentos, mais especificamente, é uma atividade frequente na instituição, configurando-se como momento em que as crianças fazem escolhas e se engajam em brincadeiras sem instruções diretas das professoras. Essas situações são oportunidades de elaborar estratégias de comunicação entre pares e desenvolver o imaginário exercitando a autonomia. Para as professoras, o brincar livre é um momento privilegiado de avaliação dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sendo possível observar diversos aspectos sem direcionar suas ações. Nos momentos de brincar livre no dia do show, foi nitidamente perceptível que elementos da apresentação fomentaram o imaginário das crianças, pois constatamos a predileção por brinquedos que imitam instrumentos e uma maior incidência de cantos e danças. Foi também notável como, nos dias seguintes, nos diálogos e brincadeiras das crianças, o assunto *viagem* esteve frequentemente relacionado à praia, em sintonia tanto com a caracterização da cidade do Rio de Janeiro, quanto com o repertório, como a canção de Candeia, por exemplo.

Para além das crianças, destaca-se o quanto uma tal apresentação é significativa para a instituição como um todo. Antes de assistirem ao show, as professoras haviam sido informadas sobre a atividade por meio de uma sinopse que destacava a importância histórica de Tia Ciata. Muitas dessas profissionais comentaram, posteriormente, que não conheciam esse recorte da história da música popular brasileira, tampouco conheciam as especificidades apresentadas dos instrumentos. Se as crianças se expressaram ao seu modo, pelas suas brincadeiras, várias professoras comentaram o quanto o show foi significativo para elas e para a instituição. Isso nos leva a reiterar a importância de tal atividade como ação formativa não apenas para as crianças, mas para todas as pessoas envolvidas.

Para aqueles que foram à instituição realizar o show, todo o processo foi uma oportunidade de formação que complementa suas experiências na graduação em Música. Como estudantes de licenciatura e bacharelado, esses músicos em formação não têm conteúdos curriculares que promovam a aproximação com o público infantil por meio de mediação cultural. Portanto, sua participação foi a ocasião de ter um primeiro contato com esse público e pensar em estratégias de criação de ações adequadas à faixa etária focalizada. Toda a reflexão acerca da escolha e adaptação do repertório, da condução do show, da interação com as crianças, entre outros detalhes, foram experimentados como novidade e oportunidade de aprendizado pelos discentes. Em reunião de avaliação, suas observações, dúvidas e considerações foram ouvidas e discutidas com os docentes que orientaram a ação, de modo a tornar a experiência efetivamente consciente e refletida. As questões levantadas por eles diziam respeito, sobretudo, a pontos de insegurança anteriores ao show, como em relação às estratégias de comunicação, à abertura para a participação das crianças, ao equilíbrio entre promover a escuta atenta e a necessidade de brincar etc., e que foram redimensionados com a experiência.

Considerando o sucesso dessa ação piloto, os professores elaboraram o projeto de extensão *Sabiá: Ações musicais na infância*, que está em execução na universidade desde abril de 2025, com previsão de término em 2028. Nesses três anos, prevê-se uma série de ações de extensão tanto no DEI/CEPAE da UFG, quanto em unidades de educação infantil da rede municipal de Goiânia, parceiras do projeto. As ações compreendem shows, como o relatado neste texto, e demais criações artísticas; e outras oportunidades de formação de estudantes

e da comunidade externa — professores de educação básica, artistas e pesquisadores — como cursos e eventos científicos⁵.

Considerações finais

Por meio da experiência aqui relatada, fica patente a relevância de se promover ações culturais no contexto da Educação Básica e em diálogo com a formação no Ensino Superior. Se, por um lado, crianças, educadores e demais profissionais das instituições podem ter seu direito ao acesso à arte e à cultura assegurado, por outro lado, estudantes da graduação têm assim uma experiência de valor para sua constituição profissional.

Tanto o direito à fruição artística para pessoas de todas as idades quanto a necessidade de formação para a difusão cultural estão preconizados no Plano Nacional de Cultura, vigente até 2024 e atualmente em revisão. O documento traz, igualmente, como um de seus objetivos em seu artigo 2º, “estimular a arte e a cultura no ambiente educacional” (Brasil, 2010). O show *Na Casa Encantada da Tia Ciata* contribui, igualmente, como já mencionado, para a construção de uma educação antirracista e a efetivação da Lei de Diretrizes e Bases em seu artigo 26-A, que preconiza a presença da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas (Brasil, 2008).

Com a continuidade e fortalecimento de ações análogas por meio de um projeto de extensão estruturado, acreditamos que será possível tornar esse impacto ainda mais efetivo. A participação de músicos e musicistas em formação, por sua vez, intenta estimular a consciência da necessidade de se considerar conhecimentos básicos em Mediação cultural como constituintes da profissionalização destes artistas.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em:

⁵ Destaca-se, por exemplo, a I Jornada de Estudos “Música na Infância”, realizada em 25 de agosto de 2025 na EMAC/UFG, com docentes convidados de Goiânia, do Rio de Janeiro e de São Paulo.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm#art1. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura – PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC e dá outras providências. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso: 10 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010b. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025.

CHAUMIER, Serge; MAIRESSE, François. *La médiation culturelle*. Paris: Armand Colin, 2023.

CIT, Simone R.. *Histórias da Música Popular Brasileira para Crianças*. Curitiba: Edição do autor, 2006.

MARTINS, Lígia Marcia. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MOREIRA, T.; DIAS, M. J. P. O.; SANTANA, A. C. S. C.; GALDINO, P. P.; ARANTES, M. M. Tem batuque, estandarte e diversidade: o Carnaval das crianças do DEI/CEPAE/UFG. In: MESQUITA, D. N. C.; BARON, J. C. K. D.(org.). *Escola de Educação Básica para todos!*. Volume XV. Goiânia: Editora Alta Performance, no prelo. e-book.

TEIXEIRA, Sônia R.; BARCA, Ana P. A. Teoria Histórico-Cultural e Educação Infantil: concepções para orientar o pensar e o agir docentes. In: COSTA, Sinara A.; MELLO, Suely A. (Org.) *Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores*. 1a Ed. Curitiba, PR: CRV, 2017, p. 29-39.